

Alunos e funcionários ficam sem água no Pq.Botânico de S.Caetano

Alunos e funcionários ficam sem água no Pq.Botânico de S.Caetano

De acordo com denúncias de funcionários, nova gestão interrompe abastecimento alegando corte de gastos; Prefeitura não se manifestou sobre o caso

RENAN SOARES
renansoares@igap.com.br

Alunos e visitantes do Parque Botânico e Escola de Ecologia Jânio da Silva Quadros, em São Caetano, sofrem com falta de água no equipamento. Segundo denúncias, nos dois últimos meses, a pressão do sistema interrompe o abastecimento a partir das 12h, o que afeta a distribuição de água no local, referência em educação ambiental na região.

Durante visitas realizadas, ontem e na última sexta-feira, pela equipe de reportagem, foi constatada a falta de água no parque nos dois dias. De acordo com funcionários que trabalham no local, mas preferiram não se identificar, a prática ocorre toda após a posse da nova diretoria do parque.

Conforme o disponibilizado no Diário Oficial de São Caetano, no dia 1º de fevereiro, Maria Vitória foi nomeada para o cargo de diretora da Divisão de Desenvolvimento Ambiental do município, sendo alçada para realizar a função dentro do Parque Botânico e Escola de Ecologia Jânio da Silva Quadros.

Segundo áudio enviado por funcionários, que afirmam ser de reunião realizada na última semana com a diretora, a mudança ocorreu após a água ser fechada entre 12h e 13h, e retorna apenas "por



SEM ÁGUA. Cessão interrompe abastecimento no período da tarde; decisão afeta alunos, visitantes e funcionários

volta das 15h de dia seguinte".

Na gravação, Maria Vitória alega que "o consumo de água no parque está essencialmente alto" devido a vazamentos, e que será necessária a instalação de uma nova rede de água, porém não há previsão de início de obras. "É só esperar a oportunidade para começar", afirma.

No local, quando há dias períodos de visita no dia, cerca de 100 crianças possuem no parque. De manhã, o tour é das 9h às 11h e à tarde, a visita ocorre das 14h às 16h. Na maioria guiada por professores, as crianças percor-

rem o local, visitam as hortas e conhecem diversas espécies de plantas e animais, em formações sobre a floresta e fauna da Mata Atlântica. Além do passeio, os estudantes se alimentam no parque, utilizam o banheiro e os bebedouros distribuídos pelo local.

Faça questão das crianças, pois a que mais me pegou, pois o local recebe pessoas de toda cidade. Tem que ter água, é um pequeno sistema ecológico. A privação do direito a água por parte de um centro trabalhista, é um desrespeito a toda a comunidade, aos municípios, aos educandos, os tra-

balhadores e a criança", disse um dos funcionários. Segundo o colaborador, houve orientação para os alunos não irem ao banheiro nos próximos passagens no período da tarde. "Estamos falando de uma cidade rica, que precisa de investimento. Vão cortar a água? Então primeiro colocarem sistema d'água e garantam condições para que a escola de ecologia receba crianças, visitantes e funcionários", afirma outro servidor.

A Divisão de Desenvolvimento Ambiental, da qual Maria Vitória é diretora, é um órgão municipal que regula as ações de gestão ambiental e está situada no próprio Parque Botânico, sendo uma das três divisões do Sacoa (Sistema de Água, Esgoto e Saneamento Ambiental), responsável pela cobrança de água no município.

Além das críticas, a falta de água no período da tarde afeta também os colaboradores do Sacoa. A área de repouso dos trabalhadores, localizada em um dos pontos do parque, sofre com o desabasteci-

mento na pia e nos banheiros. Além disso, durante visita do Diário ao local, foi constatada a falta de água.

Para Marcos Polizinski, advogado especialista em relações de trabalho, a situação infringe a NR (Norma Regulamentadora) 24, além dos artigos V e VII do artigo 200 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

"A resolução NR 24 fala que é dever do empregador a água durante seu horário de trabalho. Ela não tem autoaplicação, pelo fato de interromper o fornecimento. No mínimo, esse local vai ficar o chamado de inábil. Ela está infringindo, sim, a legislação trabalhista", afirma o especialista.

Procurada, a Prefeitura de São Caetano não respondeu os questionamentos sobre o fechamento da água no parque até o fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1